



ANALISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO VACINAL EM TERESINA

ARMENIUS KOEMA BESERRA SALES; FABIO JOSE DE SOUSA LEMOS; ÉDIMO NUNES
DIÓGENES FILHO

Introdução: Ao longo dos 46 anos de existência do Programa Nacional de Imunizações, sua relevância tem aumentado continuamente na introdução de novas vacinas e na ampliação da cobertura vacinal no Brasil. Além disso, o programa tem investido em sistemas de informação que conseguem identificar as capacidades e desafios do programa de forma eficaz. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia do COVID-19 sobre o processo de vacinação em Teresina-PI. **Materiais e Métodos:** Pesquisa do tipo epidemiológica, de natureza descritiva e retrospectiva, onde o cenário de coleta de dados foi o banco de dados do DATASUS. **Resultados:** Antes da pandemia (2018-2019), foram administradas um total de 905.879 doses de vacinas, com um aumento notável em 2019, alcançando uma média anual de 452.939,5 aplicações. No entanto, após o auge da pandemia (2020-2021), o número de doses aplicadas caiu para 825.585, sendo mais elevado em 2020, com uma média anual de 412.792,5 aplicações. Entre as vacinas mais aplicadas antes da pandemia estavam a tríplice viral (134.144 doses), Hepatite B (83.790 doses), meningocócica conjugada (82.906 doses) e dupla adulto (80.927 doses). No entanto, todas essas vacinas registraram uma redução na quantidade de doses administradas após a pandemia. Antes da pandemia, os imunobiológicos com maior cobertura vacinal foram BCG (94,14%), tríplice viral (83,62%), Pneumocócica (78,53%) e Rotavírus Humano (75,93%). Porém, após a pandemia, houve uma queda na cobertura vacinal desses imunobiológicos, sendo a tríplice viral a mais afetada, com uma diminuição de 13,58%. A cobertura vacinal geral antes da pandemia era de 66,21%, enquanto após a pandemia caiu para 61,2%. **Conclusão:** Após a pandemia da COVID-19, houve uma queda significativa na cobertura vacinal de rotina em Teresina, Piauí. Os índices de cobertura foram mais altos antes da pandemia e diminuíram consideravelmente após o período pandêmico. BCG e Meningocócica foram as vacinas com maior cobertura após a pandemia, enquanto Dupla Adulto e Tetraviral apresentaram os menores índices de cobertura. É crucial desenvolver estratégias futuras para promover a vacinação de recuperação e evitar retrocessos nas taxas de vacinação durante novas ondas da pandemia de COVID-19 ou outras emergências de saúde pública.

Palavras-chave: Vacinação, Doenças infecciosas, Saúde pública, Covid-19, Virus.